ESTUDO SOBRE O FILME *À MEIA-NOITE LEVAREI SUA ALMA* DE JOSÉ MOJICA MARINS

Orientador: Prof. Dr. Francisco Elinaldo Teixeira – franciseli@uol.com.br
Bolsista: Marcella Grecco de Araújo – magrecco@yahoo.com.br
INSTITUTO DE ARTES - UNICAMP

PIBIC/CNPq – PRP
cinema – horror - teoria

Introdução

O que torna este filme especial é a peculiar forma de produção, visto que o diretor não possuía grandes recursos financeiros, nenhuma formação superior e faltava apoio.

Procurou-se analisar características da construção do filme e peculiaridades de produção, enfatizando aspectos como posicionamentos de câmera, utilização do espaço e da luz, relações de continuidade, sincronização, edição de som e processo de montagem, que contribuíram para a especial mise-en-scène do diretor.

Metodologia

Para realização desta Iniciação utilizou-se principalmente teses, livros e a Internet. Assistiu-se também a diversos filmes que de alguma forma dialogavam com o *À Meia-Noite Levarei Sua Alma.*

Resultados

- Para produção do filme Mojica apostou num sistema de cotas. Cada cota custava 100 mil cruzeiros e quem investisse mais no filme obtinha melhores papéis.
- Seus pais venderam um carro para ajudar. Mojica vendeu sua casa, sua mobília e suas roupas, conseguindo assim a quantia necessária para começar o filme.
- Mojica tinha a sua disposição apenas 15 latas de negativos. Não daria para fazer uma segunda tomada de nenhuma cena. Assim foi feito. Aliás, com menos ainda, visto que, na primeira semana de filmagem duas latas de negativos foram roubadas.
- Para economizar dinheiro com transporte a maior parte das cenas foram filmadas dentro do próprio estúdio. Para construir os túmulos do cemitério utilizou-se cartolina e papelão, para a terra utilizou serragem.
- O plano-seqüência também foi uma saída encontrada para economizar dinheiro. Em diversas cenas vemos como, intuitivamente, Mojica consegue coordenar com maestria a utilização do espaço.
- A montagem do filme é muito particular e inovadora em certos aspectos. O filme já começa com as imagens das mortes das pessoas, indo contra o padrão de uma estrutura narrativa linear e quebrando qualquer tipo de expectativa com relação às mortes.

Economia de negativo – dois em um

Olhar de raiva – Riscos e sobreposição

Espírito de Antônio – purpurina e paciência

Rosto em decomposição - Miolo de pão, leite e bichinhos de goiaba vivos.

Utilização do espaço – Zé sozinho (superioridade)

Efeitos de transição para ajudar na edição

Conclusões

Olhando com cuidado, por trás da aparente displicência e "esculacho", há uma enorme preocupação com cada detalhe e existe sem dúvida um toque de autor.
É inegável a importância da herança cultural deixada por Mojica em nosso cinema, inaugurando um gênero no Brasil e influenciando vertentes apesar de não ter nenhum tipo de formação profissional na área e de sua baixa escolaridade.

Referências Bibliográficas

CANEPA, Laura Loguercio. *Medo de quê?Uma história de horror nos filmes brasileiros.* Campinas: UNICAMP, 2008. 469 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Multimeios, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

FINOTTI, Ivan; BARCINSKI, André. *Maldito: a vida e o cinema de José Mojica Marins, o Zé do Caixão*. São Paulo: Editora 34, 1998.

UNICAMP